

VELOCIDADE NA PROPAGAÇÃO DO VÍRUS H1N1 NO MUNDO FAZ OMS MUDAR REGRAS PARA DIVULGAÇÃO DE CASOS

20/07/2009 10h03

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou, em 17/07, que o vírus A (H1N1) está se propagando a uma velocidade "sem precedentes" em comparação a outras epidemias e que desistiu de manter uma contagem do número de afetados pela gripe A no mundo.

A agência de saúde da ONU decidiu abandonar sua prática de dar o número de pessoas infectadas depois que anunciou há sete dias que mais de 100 mil pessoas em 140 países teriam sido contaminadas desde abril. A partir deste momento, a OMS deixou de dar boletins oficiais e os porta-vozes da entidade passaram a não saber o que responder.

A OMS, que declarou a pandemia de gripe, vive uma crise interna diante do novo desafio. Não há ainda uma coordenação para saber quem receberá a vacina. A agência insiste que, por se tratar de uma nova doença, a forma de trabalhar da entidade também está sendo testada. Enquanto isso, países se apressam em fechar a compra de vacinas, que devem estar disponíveis em setembro para teste clínico. A França anunciou a compra de 94 milhões de doses, número superior à população.

Quase três meses após o anúncio da crise no México, a OMS diz que a maioria dos casos tem sido suaves e que os sintomas desaparecem em média depois de uma semana. Mas o problema tem sido a velocidade na disseminação, em parte diante da maior interconexão entre países. "Nas epidemias que vimos nos passado, foi necessário pelo menos seis meses para que a propagação tivesse atingido a mesma proporção que o A (H1N1) obteve nas últimas seis semanas", disse a OMS em comunicado.

Na última contagem oficialmente publicada, a OMS indicou no dia 6 de julho que existiam 94,5 mil casos e 429 mortes. Mas o número se mostrou obsoleto. Só o Reino Unido admitiu que registrou 55 mil casos na semana passada. Outra constatação é de que a Argentina já passou o México em números de mortes por causa da gripe suína. No total, a Argentina somava até ontem 157 óbitos, contra 121 no México. O maior número está nos Estados Unidos, com 211 mortes, mas a população é sete vezes maior que a da Argentina.

Diante da nova realidade, a decisão da OMS foi a de não mais apresentar boletins. "A contagem de casos individuais não é mais essencial para seguir o nível ou natureza do risco que a pandemia oferece", diz a entidade. Outro argumento é de que, se exigir que todos sejam testados, a OMS estaria colocando um peso sobre o sistema de saúde pública nos países em desenvolvimento.

A entidade decidiu que agora apenas vai relatar se a doença chegou a novos países, mas a entidade insiste que vai continuar a pedir que os governos a informe de todos os casos confirmados. A principal atenção, porém, será em termos de severidade do vírus. A OMS quer que cada governo acompanhe de perto qualquer novo desenvolvimento em relação ao vírus e que informe a entidade sobre eventuais mudanças ou mutações.

Fonte: [O Estado de S.Paulo](#)